

ENSINO DE SOCIOLOGIA E O USO DE FOTOGRAFIAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE RECURSOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO-INTEGRADO

Manoela Vieira Neutzling ¹

RESUMO

O trabalho consiste no relato de experiência sobre o uso de fotografias no Ensino de Sociologia e possui como objetivo apresentar este recurso como possibilidade metodológica para o Ensino de Ciências Sociais. O uso das fotografias como recurso metodológico foi realizado com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio Integrado do IFSul em 2017, enquanto professora substituta de Sociologia. A perspectiva teórica que embasou a atividade envolveu as contribuições de Bodart (2015), Bell Hooks (2013) e Silva (2017). A turma, constituída por jovens com faixa etária entre 15 e 17 anos, foi incentivada a desenvolver a "Imaginação Sociológica" (Mills, 1975) e o "ver sociológico" no seu cotidiano através do registro fotográfico. O conteúdo abordado na disciplina associado a prática desenvolvida envolvia o conhecimento sociológico produzido sobre as desigualdades sociais no Brasil. Os(as) estudantes foram motivados a observar no seu cotidiano a presença de contradições sociais e de desigualdades identificadas durante o trajeto que realizavam de suas residências até o espaço escolar. A atividade possibilitou aos discentes perceber a sociologia no seu cotidiano, assim como mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para interpretar as realidades sociais nas quais estão inseridos. Além disso, o uso de recursos visuais produzidos pelos(as) educandos(as) permitiu uma atuação ativa no processo de ensino-aprendizagem uma vez que foram co-responsáveis pela produção dos recursos pedagógicos.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Ensino Médio-integrado; Juventudes; Fotografia; Recursos.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Manoela Vieira Neutzling

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
GT 07 - Práticas pedagógicas: experimentações, teorias e metodologias para o ensino de Sociologia na
Educação Básica

Ensino de Sociologia e o uso de fotografias: Considerações sobre recursos e práticas pedagógicas com
estudantes do Ensino Médio-Integrado

São Paulo, São Paulo

2025

¹ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS/UFPel, mulher cisgênero branca, Pelotas/RS, manoelaneutzling@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato de experiência sobre o uso de fotografias no Ensino de Sociologia e tem como objetivo apresentar o uso de fotografias como recurso didático e uma possibilidade metodológica no Ensino de Ciências Sociais. O uso das fotografias como recurso metodológico foi realizado com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense no período de 2017, enquanto professora substituta de Sociologia.

A perspectiva teórica que embasou a atividade envolveu as contribuições de Bodart (2015), Hooks (2013) e Silva (2017). A turma, constituída por jovens com faixa etária entre 15 e 17 anos, foi conduzida a desenvolver a "Imaginação Sociológica" (Mills, 1975) e o "ver sociológico" no seu cotidiano através do registro fotográfico. O conteúdo abordado na disciplina de Sociologia associado a prática desenvolvida envolvia o conhecimento sociológico produzido sobre as desigualdades sociais no Brasil.

A metodologia utilizada consistiu, primeiramente, no estudo sobre desigualdade e estratificação social. Posteriormente, os(as) estudantes foram motivados a observar no seu cotidiano a presença de contradições sociais e de desigualdades identificadas durante o trajeto de suas residências até o espaço escolar. Finalmente, os(as) discentes deveriam usar a fotografia como um recurso para demonstrar sua percepção do social associado às discussões realizadas em aula e ao conteúdo abordado. Além da foto, foi solicitado um título para a fotografia e um breve texto no qual o(a) estudante deveria expressar o que era possível "ver sociologicamente" na imagem associado aos conteúdos trabalhados na disciplina. A atividade foi concluída com uma exposição coletiva em aula.

Além desta introdução e das considerações finais, o trabalho apresenta um tópico metodológico no qual é apresentado como a atividade foi desenvolvida e um tópico sobre o referencial teórico que fundamentou a prática pedagógica apresentada neste relato de experiência.

METODOLOGIA

Neste relato de experiência, optou-se por abordar o trabalho desenvolvido com uma turma de 1º Ano do Curso Técnico de Nível Médio, na modalidade Integrado, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, em 2017. No Brasil, o ensino de Sociologia na Educação Básica é marcado pela intermitência e, faz-se válido mencionar, “que [...] não possuía (e não possui) um sentido uniforme, apresentando variações ao longo do tempo e do espaço” (OLIVEIRA, BODART & CAMPOS, 2024, p. 3). Silva (2017, p. 50) argumenta que “mais do que ensinar

conteúdos, trata-se de incentivar a “imaginação sociológica²” e o “pensar sociológico”. Nesse sentido, o(a) docente deve ter atenção tanto ao conteúdo abordado e às possibilidades de sua apropriação no seu cotidiano pelo(as) educandos(as), assim como deve proporcionar atividades que estimulem a “imaginação sociológica” e o “ver sociológico³” na sua realidade social. Dessa maneira, o uso da fotografia pode ser um recurso mobilizado para atingir tais objetivos.

Em diálogo com as perspectivas de Bodart (2015) e Silva (2017), ao abordar o conteúdo sobre *Desigualdades Sociais*, os(as) jovens foram incentivados a exercitar a “imaginação sociológica” e o “ver sociológico” no seu cotidiano e utilizar a fotografia como um recurso para produzir fotos que elucidassem as contradições sociais e as desigualdades em seu cotidiano no trajeto escolar. Os(as) estudantes precisaram realizar um exercício de desnaturalização, e de estranhar o que por vezes já pareceria familiar, pois eles “olhavam, mas não viam” (Bordart, 2015).

Os(as) estudantes tiveram quinze dias para realizar a atividade, que envolveu, além do estudo prévio do conteúdo, mais duas etapas: 1- a definição de um título para a foto e uma breve descrição do que era possível “ver sociologicamente” e 2- a exposição fotográfica para que pudessem apresentar suas fotos e praticar a Imaginação Sociológica. A exposição foi realizada em sala de aula, nos dois períodos da disciplina de Sociologia (1 hora e 30 minutos). Reforça-se que antes de propor a atividade, é necessário identificar se todo(as) os(as) estudantes da turma possuem celular ou câmera a fim de compreender a realidade socioeducacional dos(as) educandos(as) e propor atividades que estejam adequadas ao contexto educacional.

Ressalta-se que “o registro dos alunos serão fruto de suas percepções e escolhas, optando por registrar a cena cotidiana o aluno-fotógrafo realiza escolhas, optando por registrar algumas manifestações do social em detrimento do não registro de uma infinidade de outras possíveis” (BODART, 2015, p. 97). Além disso, reitera-se que ao

utilizar o ato de fotografar como um dos recursos possíveis para ensinar os alunos a ‘ver com a (e a partir da) Sociologia’ [...] poderá ser uma prática de grande valia e o papel da imaginação sociológica estaria ligada a uma contribuição ao seu possuidor na direção de dar-lhe maiores condições de atuar e se situar no mundo social com competência. Diríamos ainda que a imaginação sociológica deve ser entendida pelo professor de Sociologia como uma competência a ser adquirida por seus educandos (BODART, 2015, p. 99).

Abaixo, segue uma figura com uma seleção de fotografias expostas na sala de aula:

² Mills (1975).

³ Bodart (2015).

Figura 1 - Seleção de fotografias produzidas pelos(as) estudantes



Fonte: Arquivo da autora.

Argumenta-se que o uso da fotografia pode ser um recurso no ensino de Sociologia para o desenvolvimento da Imaginação Sociológica como uma competência, especialmente ao concordar que “o processo educativo, em todos os níveis, se depara com o desafio de incorporar novas estratégias didáticas-pedagógicas consonantes com as mudanças no perfil dos discentes e a presença das novas tecnologias em sala de aula” (SILVA, 2017, p. 49).

Em relação às orientações sobre a atividade, faz-se importante ressaltar a dimensão do conhecimento técnico (BODART 2015; SILVA, 2017) e, também, a relação do(a) “aluno(a)-fotógrafo” e a cena/situação/pessoa/grupo a ser fotografado. Nas palavras de Martins:

É evidente que, não obstante essas questões puramente técnicas no uso da fotografia pela Sociologia, há ainda, e sobretudo, outra questão propriamente sociológica nessas situações e na relação do fotógrafo e do sociólogo com elas: a dor e o sofrimento dos outros e o quanto esses recursos do conhecimento são competentes para registrá-los na sua complicada verdade. Situações sem disfarces nem maquiagem, em que a condição humana fica cruelmente exposta (MARTINS, 2011, p. 21).

Desenvolver o “ver sociológico” por meio do exercício do ato de fotografar desafia os(as) estudantes a estarem atentos às dinâmicas sociais que observam e/ou estão inseridos. Por vezes, pode ocorrer de “enxergarem” determinada cena que — se pudessem apenas registrar com um piscar de olhos — gostariam de “capturar” para registrar e compartilhar, mas

precisam considerar se é possível “sacar” o celular ou a câmera naquele momento ou lugar e, também, sua relação com “quem” ou “aquilo” que fotografa. Desse modo, é importante dialogar com a turma sobre essa relação para não realizar uma “espetacularização” da pobreza ou das desigualdades e não tornar aquele (a) que é fotografado como mero “objeto sociológico”.

Abaixo, é possível observar duas fotos. A Figura 2 apresenta a foto *Desigualdades Social: Pessoas “Invisíveis”*. A fotografia foi realizada no Centro da Cidade de Pelotas-RS (Calçadão), em outubro de 2017.

Figura 2 - Foto Desigualdades Social: Pessoas “Invisíveis”



Fonte: Arquivo da autora.

No texto — que acompanhou a foto para a atividade na disciplina de Sociologia — foi escrito o seguinte excerto:

Essa foto demonstra a desigualdade social em nossa cidade, onde no mesmo lugar encontramos um homem com roupas rasgadas, sujo e aparentando estar embriagado. Enquanto, na mesma imagem, há uma mulher de boa aparência, que está mexendo no celular. A desigualdade é tão ‘comum’ que se não prestarmos atenção, nem notamos no nosso dia a dia.

Em relação à foto, ao título e ao texto elucida-se que o termo *invisíveis* foi colocado entre aspas pela autora da foto, buscando chamar a atenção para a situação de invisibilidade social vivenciada por pessoas em condição de vulnerabilidade social. O “invisível” refere-se a olhar, mas não ver, ou seja, pode ser associado ao que Bodart (2015, p. 81) explica sobre “a

banalização do olhar, o olhar despreocupado”. O exercício possibilitou desnaturalizar o que já é habitual e “comum” e passar da prática do “olhar” para o “ver”⁴. Além disso, é possível refletir sobre outras dimensões do texto, especialmente no momento da exposição coletiva a fim de auxiliar os(as) estudantes a aprofundarem a imaginação sociológica e o ver sociológico também nas expressões que usamos no nosso vocabulário⁵.

Outra discente apresentou a fotografia intitulada *O outro lado da janela* realizada na Avenida Bento Gonçalves, em Pelotas -RS, em outubro de 2017.

Figura 3 - Foto “O outro lado da janela”



Fonte: Arquivo da autora.

Segue o texto apresentado junto à fotografia:

Na foto podemos ver nitidamente a desigualdade social entre classes sociais, enquanto eu estava no ônibus, como qualquer outro dia, observando o trânsito, com modelos diferentes de carros, por volta das 18 horas, enquanto a maioria de nós estávamos indo para casa, um senhor e uma criança estavam começando a sua “jornada” de catar o lixo para o seu sustento. Há coisas que nós vemos diariamente, já se tornou algo comum, apesar de ser uma imagem triste de como o mundo está desigual.

⁴ No tópico do referencial teórico essa distinção é discutida a partir da contribuição de Bodart (2015).

⁵ A expressão “uma mulher de boa aparência” pode remeter a um determinado imaginário social e atribuição de distintos significados sociais. Embora neste trabalho não seja aprofundada a discussão sobre esse trecho do texto, se ressalta as possibilidades de abordar o texto para aprofundamento do conhecimento sociológico com a turma durante a exposição fotográfica.

No texto a estudante apresentou a noção de classes sociais, conteúdo abordado na disciplina. Ainda que esse conceito precise de maior aprofundamento teórico — e que o conceito de estratificação social pudesse ser abordado a partir das três formas de condução: ônibus, automóveis e a charrete⁶ — e das pessoas que os utilizam no deslocamento para trabalhar e/ou estudar, é possível discutir sobre como exercício a fez se atentar para a desigualdade de acesso e locomoção dos habitantes da cidade *enquanto* ela estava no trajeto da escola para a residência. Há outras dimensões que podem ser abordadas pela perspectiva sociológica relacionadas ao conteúdo e demais situações da vida em sociedade, como propostas de lei de proibição de charretes em espaço urbano⁷, o tempo de deslocamento das pessoas nas diferentes condições, as atividades laborais que desenvolvem, dentre outros marcadores sociais. Ou seja, é possível começar a “ver” o que antes apenas era atribuição do “olhar” de modo natural e exercitar a “imaginação sociológica” como uma habilidade a ser desenvolvida (Bodart, 2015) nos conteúdos abordados e atividades desenvolvidas.

Finalmente, reitera-se que quanto melhor o domínio sobre o conhecimento técnico sobre a “arte de fotografar” e sobre conhecimento sociológico dos(as) educandos, maior será a possibilidade de promover um conhecimento significativo com a turma.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico mobilizado envolveu a contribuição de Bodart (2015) e Silva (2017) para pensar o uso da fotografia no ensino de Sociologia, especificamente no contexto da Educação Básica e de hooks (2013) ao considerar a perspectiva da pedagogia engajada.

O espaço escolar é constituído por uma diversidade juvenil em relação à faixa etária, raça/etnia, classe-renda, dentre outros marcadores sociais. O ensino de Sociologia na Educação Básica envolve turmas de Ensino Médio que, em sua maioria, são constituídas por jovens⁸ que vivenciam a condição e situação juvenil de maneiras distintas. A sala de aula pode apresentar características mais “homogêneas” ou “plurais” e, desse modo, faz-se importante que o(a) professor(a) esteja atento(a) na sua prática docente a essas dimensões que permeiam o contexto educacional.

⁶ Veículo leve de tração animal, geralmente puxado por um único cavalo, usado para transporte de passageiros (e também de resíduos sólidos, no Brasil).

⁷ Em Pelotas, este tema retornou ao debate público em 2024. No ano de 2025 tem sido discutida legislação, na Câmara de Vereadores, para proibição de charretes com tração animal na cidade. Uma notícia sobre o tema pode ser acessada em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2024/08/09/charretes-serao-proibidas-em-pelotas/#:~:text=A%20prefeitura%20pretende%20seguir%20a,charretes%20no%20Centro%20da%20cidade.>>.

⁸ Optou-se pelo termo jovem (e não adolescente) ao considerar o conhecimento produzido pela Sociologia da Juventude.

Ainda que possa haver diversidade entre as juventudes (NOVAES, 2009), a questão da tecnologia, do acesso a internet, das redes sociais e do uso do celular — dentre outras questões — são uma constante no cotidiano escolar e cada vez mais assumem centralidade na vida dos(as) jovens. Nesse sentido, a imagem, a fotografia, as “*selfs*”⁹, os “*stores*”¹⁰ ao mesmo tempo que registram o cotidiano, podem se tornar objeto de estudo sociológico. Conforme Silva (2017, p. 41) “a fotografia — e a imagem em geral — estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar”. O uso de imagens, sobretudo da fotografia, apresenta-se então como uma possibilidade de recurso metodológico no ensino de Sociologia Escolar. Conforme Silva (2017, p. 41) “a fotografia pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem e favorecer a inclusão dos(as) alunos(as), na medida que a docência passe a utilizar recursos e didáticas pedagógicas com as quais eles(as) se identifique”.

Bodart (2015, p. 92) explica que “a fotografia demanda observação e escolhas e estas dependem de interpretações. Nesse sentido, o seu uso orientado pode vir a possibilitar a atividade prática do ver, induzindo o aluno-fotógrafo a ter mais atenção ao cenário da vida cotidiana que deseja ‘capturar’”. Ao retomar a perspectiva da “Imaginação Sociológica”, de Mills (1975) e do “olhar sociológico” a que se refere Bauman e May (2010), destaca que “o professor de sociologia deveria criar condições para que o educando tenha tais percepções ao olhar para os acontecimentos e configurações sociais que o cerca, passando do “olhar” para a prática do “ver”” (BORDAT, 2015, p. 93). Dessa maneira, o uso da fotografia pode ser um recurso mobilizado para atingir tais objetivos. Nesse sentido, concorda-se com Bodart na medida que

o uso da fotografia, acompanhado de uma básica teórica mínima, pode se mostrar eficiente e ‘treinar’ o ‘ver’ dos educandos, tornando-os capazes de compreender as cenas da realidade cotidiana marcadas pela complexidade que muitos não veem por não serem dotadas de uma imaginação sociológica [...]. Sem o aprendizado de tal olhar o ensino de Sociologia não se estenderá para além das velhas práticas de memorização de conceitos e categorias sem sentido para os alunos (BODART, 2015, p. 98).

Nesse sentido, os(as) estudantes foram orientados a exercitar a desnaturalização no seu cotidiano, especialmente durante o trajeto escolar a fim de perceber as contradições e desigualdades sociais muitas vezes naturalizadas, na qual o desenvolvimento do “ver sociológico” permite ir além do “olhar” do senso comum. Ao considerar que “a matéria prima da Sociologia encontra-se no cotidiano, nos aspectos mais simples da vida social incorporados e naturalizados pelo senso comum ou ocultos ao olhar desatento dos que veem e não

⁹ Fotografia tirada por uma pessoa dela própria sozinha ou acompanhada, muitas vezes para publicar em rede social.

¹⁰ Publicações temporárias de fotos e/ou vídeos, nas redes sociais, que somem automaticamente após 24 horas.

enxergam” (Silva, 2017, p. 49) e a perspectiva de uma pedagogia engajada (bell hooks, 2013), foi proposto aos discentes uma atividades ensino-aprendizagem, no qual a fotografia foi utilizada como um recurso didático por meio da qual os(as) discentes se identificassem (Silva, 2017).

A perspectiva de hooks (2013) por meio da noção de “pedagogia engajada” auxiliou a promover um conhecimento significativo sobre o conteúdo sociológico abordado de modo que os(as) estudantes pudessem perceber a ligação do que estão aprendendo em sala de aula com os seus contextos de vida.

Ao considerar que “a pedagogia engajada necessariamente valoriza a expressão do(a) aluno(a), o exercício fotográfico oportunizou que os(as) discentes pudessem expressar por meio da fotografia, do título que precisavam construir e do parágrafo no qual abordavam o que era possível “apreender” na foto a partir do “ver sociológico”. Silva (2017) retoma a perspectiva de Sougales (2010, p. 89) na qual “a fotografia deve ser acompanhada por uma reflexão sobre a fotografia”.

A atividade proposta oportunizou aos estudantes compartilhar com os(as) colegas como desenvolveram a habilidade da “imaginação sociológica” e do “ver sociológico” desnaturalizando situações consideradas comuns no trajeto escolar. Pode-se mencionar pessoas em situação de rua, famílias trabalhando com coleta de resíduos sólidos, a presença de charretes com tração animal no espaço urbano, dentre outras situações fotografadas.

A exposição realizada em sala de aula promoveu um espaço de valorização do trabalho de cada um(a) e favoreceu o diálogo sobre a prática desenvolvida e o que aprenderam com o exercício sociológico proposto. Este tipo de atividade também pode ser desenvolvida em diálogo com a perspectiva de Martins (2011) que crítica a polarização de pensar a fotografia apenas como evidência ou como construção social. Se, por um lado, a foto de cada educando(a) pode ser entendida como uma “registro” e “evidência” da desigualdade social, ela também carrega significados produzidos a partir da significação construída por aquele (a) que realizou o ato de fotografar.

Na medida em que Martins explica que

[...] É, portanto, no terreno da ficção social cotidiana, do conhecimento que da fotografia tem seu usuário [...] que se pode encontrar o material de referência para uma Sociologia da fotografia e da imagem no que se interpreta, e não simples e mecanicamente no que se vê (MARTINS, 2011, p. 18)

Pode-se aproximar sua perspectiva a de Bodart (2015, p. 93) que reforça a “necessidade inerente à prática sociológica docente em buscar ampliar a habilidade dos alunos em 'ver o mundo' e contrapõe o verbo ‘ver’ em relação a ‘olhar’”. Nas palavras do autor:

Por “olhar não vendo” entendemos a banalização do olhar, o olhar despreocupado pela compreensão do que acontece diante dos olhos. “Olhar” aqui é algo considerado como algo quase natural; rata-se do ato de enxergar que não supera a percepção do senso comum. “Ver” estaria relacionado a uma compreensão sociológica do que está diante dos olhos” (BODART, 2015, p. 81)..

“Nesse sentido, o professor de Sociologia deve criar condições para que o educando tenha tais percepções ao olhar para os acontecimentos e configurações sociais que o cerca, passando do “olhar” para a prática do “ver” (Idem, p. 94).

A carga horária da disciplina de Sociologia na Educação Básica varia conforme as legislações vigentes de cada período e os arranjos institucionais de cada instituição. Ao considerar a diversidade juvenil presente no espaço escolar e a centralidade das imagens no cotidiano, especialmente dos(as) estudantes, atividades e práticas pedagógicas que utilizem a fotografia para o desenvolvimento da imaginação sociológica e do ver sociológico são possibilidades metodológicas para o ensino de Sociologia na Educação Básica. As contribuições de Bodart (2015), Silva (2017) e hooks (2013) permitem promover um ensino de Sociologia numa perspectiva que envolva toda a turma no processo de ensino-aprendizagem de modo ativo, no qual os(as) educandos são interpelados a mobilizar o conhecimento sociológico no seu cotidiano.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do relato de experiência apresentou-se o uso de fotografias como recurso pedagógico e uma possibilidade metodológica no ensino de Sociologia na Educação Básica. A utilização das fotografias para o processo de ensino-aprendizagem foi realizada com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio-Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no período de 2017. Entende-se que o uso de fotografias pode ser utilizado com turmas de outros anos do Ensino Médio, especialmente pela centralidade da imagem e das fotos no dia a dia das juventudes. Reitera-se a necessidade de planejamento para ver as possibilidades de desenvolvimento da proposta pedagógica.

A atividade desenvolvida possibilitou aos discentes perceber a sociologia no seu cotidiano, assim como mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para interpretar as realidades sociais nas quais estão inseridos. Além disso, o uso de recursos visuais produzidos pelos(as) educandos(as) permitiu uma atuação ativa no processo de ensino-aprendizagem uma vez que foram co-responsáveis pela produção dos recursos pedagógicos, além de promover uma pedagogia engajada (HOOCKS, 2013).

Finalmente, concorda-se com a perspectiva de Silva (2017, p. 50) uma vez que “a fotografia e o vídeo podem ser incorporados à práxis docente e discente, numa perspectiva didático-pedagógica de interação com o mundo, permitindo a observação e a análise das relações sociais em que, tanto docente quanto discente, estão inseridos”.

REFERÊNCIAS

BODART, C. DAS N. Fotografia como recurso didático no ensino de sociologia. **Revista em Tese**. v. 12, n. 2, ago./dez., 2015

hooks bell. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MARTINS, J. S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2011.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar. 1975.

NOVAES, R. Notas sobre a invenção social de um singular sujeito de direitos. Juventude, juventudes. **Revista de Ciências Sociais**, núm. 25, diciembre, pp. 10-20, 2009.

OLIVEIRA, A.; BODART, C. DAS N.; CAMPOS, R. D. DE .. História do ensino das Ciências Sociais: situando o debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, p. 333, 2024.

SILVA, A. O. da. (2017). Fotografia e Ensino de Sociologia. **Revista Espaço Acadêmico**, 16(190), 41-51.